

**Ata da 6ª (sexta) reunião ORDINÁRIA do ano de 2026 do Comitê de Investimentos do
Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Hortolândia –
HORTOPREV**

Aos vinte e dois de junho de dois mil e vinte e seis, às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Hortolândia, nomeados pela Portaria nº 076/2024, a saber o Sr. **Leonardo Dell Antonio Facchini** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Agnaldo Messias Rodrigues** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Cristiano Rezende Penha** – representante da Secretaria Municipal de Finanças e o Sr. **Hélio Soares de Oliveira** - representante da Secretaria Municipal de Finanças, na sede do HORTOPREV em sua sala de reuniões, na Rua Alda Lourenço Francisco, nº 160, Remanso Campineiro, Hortolândia/SP. Participaram como ouvintes a Sra. Maria Luisa Denadai, Diretora Superintendente e gestora de recursos, Sra. Celia Regina de Freitas Pereira, Diretora Adm. Financeira, e os membros suplentes Sra. Carolina Saraiva Leal Brito e Sr. Jefferson Ribeiro de Freitas. Os membros verificaram que a reunião conta com quórum para instalação e deram abertura aos trabalhos. Realizaram a leitura da pauta e relatórios de matérias submetidas para apreciação do colegiado, passando a discussão e deliberação dos itens de pauta.

1) Relatórios de maio de 2026: Os membros do comitê avaliaram os relatórios expedidos pela consultoria financeira i9 Advisory referente aos meses de maio de 2026, nos seguintes aspectos:

a. Rentabilidade dos investimentos: O comitê analisou a rentabilidade da carteira por categoria de investimentos, por categoria, comparando com a meta atuarial de 1,03%, em maio:

i. Fundos exclusivos de títulos de públicos: Esta classe de ativos não superou a meta atuarial, pois teve resultado de 0,73% no agregado. O destaque negativo foi o fundo IMA-B, que rendeu 0,29%, dado especialmente pela elevação geral do nível da curva de juros das NTN-Bs no período. A curva de juros destes títulos normalmente se desloca para cima (causando queda dos preços dos ativos IMA-B comprados) em momento de estresse de mercado, aumento de inflação e pressão sobre as contas públicas – que leva o mercado a exigir juros maiores para cobrir riscos potenciais estimados.

ii. Títulos públicos: Em março, os títulos públicos renderam exatamente a meta atuarial, em 1,03% no agregado. O resultado decorre do

rendimento levemente superior a meta dos ativos marcados na curva e da queda de -0,68% das NTN-B marcadas a mercado (em proporção bem menor), que levou os resultados da meta e desta categoria de ativos a se coincidirem.

- iii. **Fundos de ações:** Os fundos de ações no agregado seguem com resultado ruim, sendo negativo de -3,27% em maio. Em comparação interna entre os dois fundos, verifica-se que o fundo ITAU DUNAMIS supera em larga escala do fundo AZ QUEST, com resultado no ano de 16,48% (acima da meta) contra -1,80%. Em tese, o comitê entende que o fundo DUNAMIS se expõe a ativos no exterior, que obtiveram um bom resultado e contrabalancearam bem a carteira interna do fundo, suportando impactos decorrentes dos fenômenos geopolíticos de 2026.
 - iv. **Investimentos no exterior:** Os investimentos no exterior, de forma agregada, tiveram um resultado ótimo de 9,52%. O resultado veio forte por conta do retorno do fundo MS Global que rendeu sozinho 11,46% no mês. Neste caso, o mandato de diversificação de risco funcionou como colchão para o impacto negativo dos ativos de bolsa brasileiro.
 - v. **Demais investimentos:** Quanto aos demais investimentos do instituto, cuja proporção na carteira é pequena, cumpriu destacar que a maioria teve retornos negativos no período, e que a maioria segue categorizada como fundo ilíquido, cujo processo de desinvestimento é exógeno à vontade do instituto.
- b. **Enquadramento da carteira à política de investimentos:** Reitera-se, neste item, o disposto nas reuniões anteriores, em especial a busca gradual do alinhamento da carteira do instituto à política de investimentos e à Resolução CMN 5272/2025. Tal migração deve ocorrer até o final do exercício seguinte.
 - c. **Atingimento da meta atuarial:** De forma agregada maio foi um mês ruim, com resultado de 0,56% contra uma meta de 1,03%. Contudo, considerando que o resultado que era esperado pelo comitê para o mês na última reunião era de -0,02%. No ano o HORTOPREV segue atrás da meta com resultado de 4,75% contra a meta de 5,53% (-0,77 p.p.).
 - d. **Risco dos investimentos:** A análise de risco detalhada no relatório emitido pela consultoria trata basicamente do risco de mercado, que está dentro dos

limites da política de investimentos, com ressalvas sobre investimentos no exterior, sendo no fechamento:

i. **Risco de mercado (*value-at-risk*):**

- Carteira total: 1,45% contra um teto de 10%;
- Renda fixa: 0,52% contra um teto de 7,5%;
- Renda variável: 11,55% contra um teto de 17,5%;
- Multimercados: 0,09% para multimercados contra um teto de 17,5%;
- Exterior: 11,90% contra um teto de 7,5%;

O risco de mercado de investimentos do exterior superou o limite estabelecido na política de investimentos mais uma vez em maio. Contudo, o HORTOPREV, em junho, já zerou sua posição nesta categoria de ativos, solucionando qualquer desenquadramento deste tipo.

ii. **Risco de crédito:** Quanto ao risco de crédito, reitera-se que a exposição do HORTOPREV é mínima e restrita a ativos ilíquidos que são exógenos à ação direta do instituto, sendo menor que 1% da carteira.

iii. **Risco de liquidez:** O risco de liquidez também se mostra controlado, com 43,79% da carteira podendo ser resgatada em até 30 dias e com exposições imobilizadas em títulos públicos marcados na curva com o devido respaldo de estudo de gerenciamento de ativos e passivos.

Por fim, todos os membros do comitê de investimentos emitiram de forma unânime **parecer favorável** aos relatórios, que na ótica do colegiado apresenta adequadamente a posição, rentabilidade e riscos dos investimentos no referido mês. Tal relatório deve ser encaminhado ao Conselho Fiscal para avaliação e aprovação, nos termos do Pró-Gestão RPPS.

2) Avaliação dos contextos que impactam a carteira de investimentos: O comitê então se debruçou sobre os contextos atuariais, financeiros, orçamentários, econômicos e normativos que podem impactar decisões de investimentos presentes e futuras.

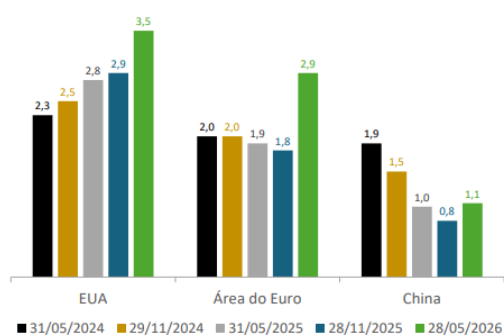
Contexto orçamentário: Na execução do orçamento, nenhuma novidade foi encontrada pelos membros do comitê que fosse diferente do constatado em atas anteriores.

Contexto atuarial: No contexto atuarial, o comitê tomou conhecimento de projeto de lei que modifica a estrutura de segregação de massas no HORTOPREV, mudando a data de corte para definição dos fundos em capitalização e repartição. Pelo que foi observado, o custo do fundo em repartição será bem menor e as receitas do fundo capitalizado serão maiores. Disso decorre que a *duration* do fundo em capitalização ficará menor (em tese). O fluxo de sobra de recursos para investimento também será menor após tal revisão. Isso deverá ser observado na elaboração da política de investimentos de 2027, em especial, bem como corrobora com a argumentação de não mobilização do capital em títulos marcados na curva além do que já foi realizado.

Contexto financeiro: Nenhuma alteração relevante da última reunião para esta foi verificada.

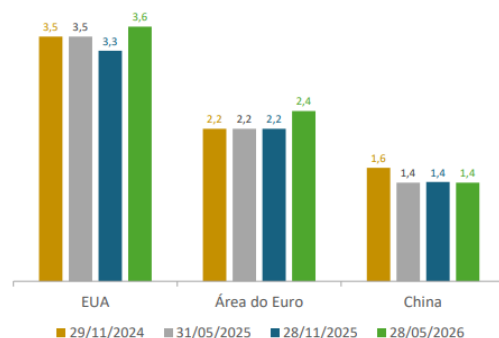
Contexto macroeconômico: Ao longo do final do mês de maio e início de junho os reflexos indiretos das tensões geopolíticas foram sentidos por todo o globo. Em primeira ordem, o impacto é nos preços de energia (petróleo) e fertilizantes. Em segunda ordem, o aumento da expectativa de inflação e consequente reação dos principais Bancos Centrais é o esperado. Tal reação em geral se resume na mudança de expectativa quanto às taxas de juros, indicando uma contração monetária mais acentuada (ou relaxamento monetário em menor grau) para combater a inflação esperada, considerando a modelagem de juros conforme regra de Taylor adotado pelas principais autoridades monetárias. Este efeito foi bem sentido no Brasil. Embora o COPOM tenha reduzido os juros em 0,25pp em junho, as projeções do boletim FOCUS de 19 de junho de 2026 para a taxa SELIC estão altistas, em 14,00%, bem acima dos 12,50% do FOCUS de 01/09/2025. Tal como a projeção do IPCA atual é de 5,33 comparado aos 4,31 previstos no ano anterior. No mundo, especialmente EUA e Europa, a situação é similar, conforme descreve o IPEA:

GRÁFICO 3
Estados Unidos, Área do euro e China: evolução da inflação prevista para 2026
(Em %)



Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: mediana das projeções coletadas pela Bloomberg.

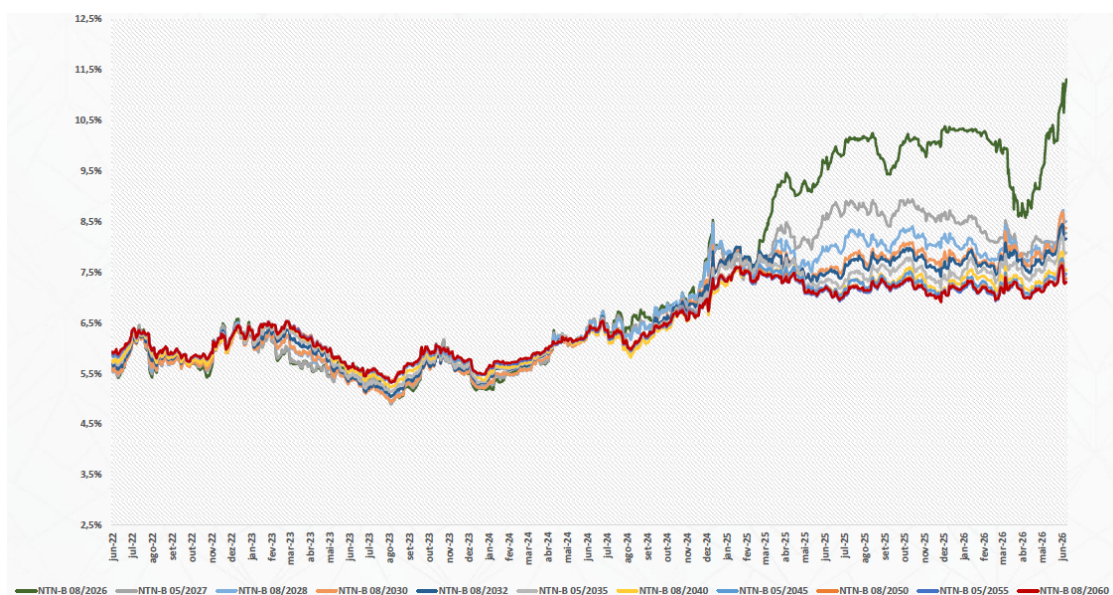
GRÁFICO 4
Estados Unidos, área do euro e China: evolução da taxa de juros prevista para o fim de 2026
(Em %)



Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: mediana das projeções coletadas pela Bloomberg.

(Fonte: IPEA, Carta de Conjuntura 71 – Nota de conjuntura 18 – 2º trimestre de 2026, fls. 3).

O reflexo direto dessa variação dos preços e juros na carteira é um *spread* negativo dos títulos IRF-M1 e IRF-M para os CDI, prejudicando a estratégia de médio prazo (títulos voltados para o movimento de ciclo de queda da curva de juros, posicionado para capturar ganhos quando o cenário de juros básicos se tornar abaixo da meta atuarial) da carteira do HORTOPREV. O efeito de maior pressão sobre juros básicos, bem como de inflação, pressiona o déficit nominal. Soma-se a isso as perspectivas do cenário eleitoral, que criam exigência maior de remuneração de juros os títulos públicos pelo mercado. Neste tempo, a curva de juros das NTN-B saltou para cima como um todo. Atualmente a média dos juros praticados destes títulos de abril até junho saltou de 7% para 7,3% na ponta longa (2060), 7,1% para 7,5% na ponta média longa (2045) e 7,35% para 7,9% na ponta média curta (2035) e de 7,6% para 8,4% na ponta curta (2030 e menores). Abaixo, o histórico das NTN-B desde 2022, verifica-se uma resiliência das taxas em patamares acima dos 7% em 2025 e 2026:



Fonte: i9 Advisory – Boletim Semanal Macroeconômico, 18/06/2026 – Inflação (NTN-B)

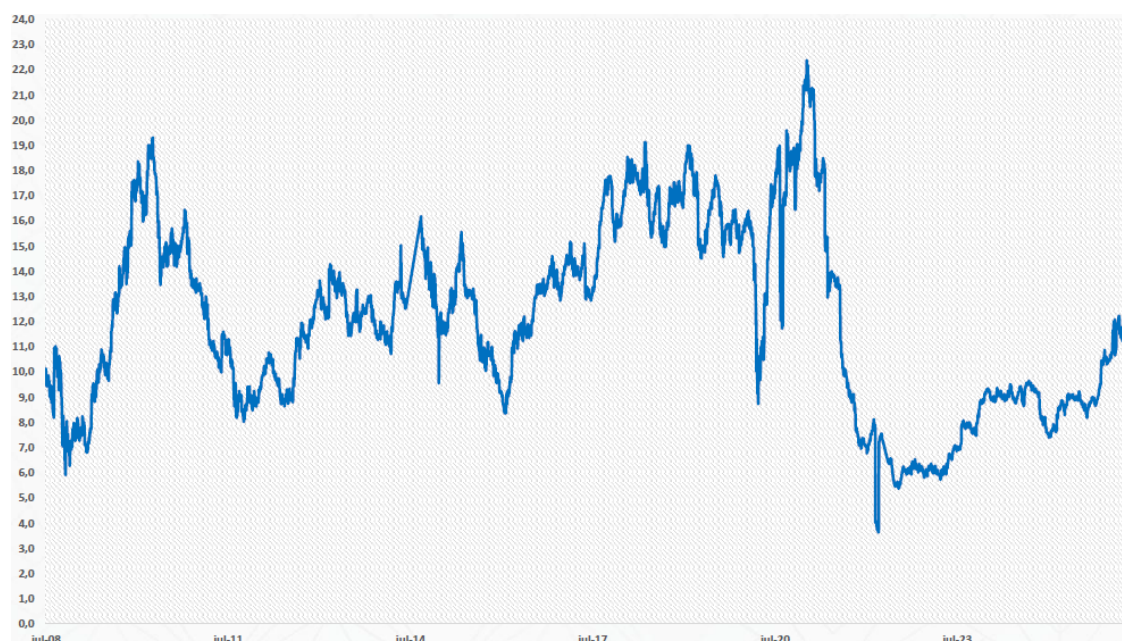
O reflexo desta alta é impacto direto nos fundos IMA-B onde se tem posição. Com um *duration* médio de 1545 dias úteis (6,13 anos) e o salto da NTN-B 2032 de 7,56% em fevereiro de 2026 para 8,06% em junho de 2026, ou seja de 0,5%, estima-se que tal alta nos juros tenha impacto a cota dos fundos IMA-B em torno de -3% no agregado (daquilo que se teria rentabilizado caso as taxas permanecessem inalteradas).

Nos Estados Unidos, a atividade econômica segue resiliente com um mercado de trabalho ainda aquecido (pedidos de seguro desemprego em baixa), assim, o balanço de riscos para o mandato duplo do FED (conter desemprego e controlar a inflação) pendeu para o lado da inflação, por conta do choque de energia e seus efeitos secundários. Nisso, retornou à mesa a discussão sobre eventual necessidade de aperto monetário.

Ainda que sem aumento efetivo no curto prazo, juros estadunidenses esperados em níveis mais elevados que antes impactam o fluxo de capitais do mundo. Por ser ativo de menor risco global, títulos dos EUA pagando mais tendem a atrair capitais e, consequentemente, fortalecer o dólar. O índice DXY (indicador que mede o valor do dólar americano em comparação com uma cesta de moedas estrangeiras), embora ainda a patamares bem mais baixos que os do final de 2024, saiu de 96,99 em janeiro de 2026 para 99,58 em de junho 2026, uma alta de 2,67%.

Neste contexto, o fluxo de recursos estrangeiros na bolsa brasileira movimentou o mercado acionário, primeiro para cima e depois para baixo. Enquanto no primeiro trimestre o saldo de investidores acumulava positivamente 53.364,86 milhões de reais, no segundo trimestre o saldo inverteu para -16.050,19 milhões de reais. O movimento positivo no primeiro trimestre do IBOV em 16,34% foi deteriorado pela queda de -9,51% no segundo trimestre. Acredita-se que os fluxos de capitais (orientados por diversas questões, dentre algumas explicadas nos parágrafos anteriores) são relevantes para este movimento. O balanço de recursos de estrangeiros na bolsa ainda é positivo e no ano a participação deste tipo de investidor na B³ saiu de 60,20% em janeiro, para um pico de 62,10% em março e uma regressão para 61,4% em junho. Os investidores institucionais (nas quais o HORTOPREV se insere) tiveram uma queda na participação da bolsa de 24,4% em janeiro para 23,4% em junho. O mesmo para o investidor pessoa física e clubes de investimento, que saiu de 11,8% para 10,9%.

Nos fundamentos, a relação preço e lucro da bolsa de valores está próximo a 10x, no histórico:



Fonte: i9 Advisory – Boletim Semanal Macroeconômico, 18/06/2026 – IBOV, Preço x Lucro Projetado

Apesar do histórico, o noticiário indica um acordo de paz entre Irã e EUA, bem como a reabertura do estreito de Ormuz. Caso isso se consolide, a tendência do

comportamento dos ativos de risco e das políticas monetárias globais deve ser a de normalização gradual, indicando um cenário menos adverso até o final do ano. Como afirma o IPEA:

O anúncio de um acordo de paz e da reabertura do Estreito de Ormuz no Domingo, 14 de junho, fez o preço do petróleo Brent cair mais de 5% na manhã da segunda-feira, situando-se em cerca de US\$ 83/barril, e a cotação continuou em queda até o dia 17, quando esteve em torno de US\$ 79/barril, aproximadamente 13% acima do nível antes da guerra. No caso de efetiva confirmação e, principalmente, duração da paz e da reabertura, as pressões sobre a inflação e a política monetária devem refluir, ao menos parcialmente. (IPEA, Carta de Conjuntura 71 – Nota de conjuntura 18 – 2º trimestre de 2026).

Há ainda um fator de risco não citado em reuniões anteriores do comitê de investimentos, qual seja, o *El Niño*, de categoria “super”. Decorrem deste fenômeno climático riscos econômicos relacionados aos preços dos alimentos. Sobre isso, o IPEA também traz:

No Centro-Oeste, a irregularidade no regime de chuvas associada a ondas de calor extremas prejudica a implantação e o desenvolvimento inicial das lavouras de verão, afetando culturas cruciais como a soja e o milho, que juntas **respondem por cerca de 85% da colheita nacional**. Os atrasos na safra principal tendem a encurtar a janela ideal para o plantio do milho safrinha, elevando a exposição dos produtores a riscos climáticos futuros. **Quebras de safra pressionam custos ao longo de toda a cadeia – da lavoura à pecuária, que depende desses grãos como base da alimentação animal** –, elevando o risco de inadimplência rural e o impacto sobre instituições com forte exposição ao agronegócio. No Sudeste, os efeitos alternam-se conforme a área: enquanto o **norte de Minas Gerais e o Espírito Santo enfrentam secas na primavera que ameaçam a cafeicultura**, o sul da região pode registrar excesso de chuvas. Paralelamente, as **ondas de calor em São Paulo aceleram a evapotranspiração das lavouras**. (IPEA, Carta de Conjuntura 71 – Nota de conjuntura 18 – 2º trimestre de 2026, BOX 1 - grifamos).

Tal situação pesa negativamente no balanço de riscos inflacionário para 2026.

Contexto normativo: Nenhuma alteração do cenário do mês anterior.

3) Projeções: As projeções financeiras para o resultado da carteira em 2026 se adequam à nova realidade projetada do cenário econômico, com IPCA mais elevado no final do ano (5,33%) e uma meta atuarial de 11,27% consequentemente. A expectativa da meta SELIC também se elevou, encerrando o ano em 14,00%. Assim, estima-se: Quanto ao CDI e IRF-M1: Ajustadas as projeções para contemplar a SELIC a novo nível; Quanto ao IRF-M, IMA-B e IMA-B5+: Ajusta-se as projeções para adequar os resultados amargos esperados do mês de junho, e para os próximos meses, considerando que os eventos de alta das curvas de juros chegaram a um patamar próximo ao teto, com possibilidade de queda considerando a normalização das expectativas inflacionárias dada as últimas notícias; Quanto ao IBOV: Mantém-se as projeções de bolsa para 185.000 pontos, ou seja, um rendimento ainda positivo esperado para a classe de ativos. Quanto aos ativos no exterior: Calcula-se o resultado das operações do mês de junho, somado ao fato de que o HORTOPREV zerou sua posição nesta

categoria de ativos. Com isso, o cenário base prospectivo do comitê é disposto na tabela abaixo:

INDICADOR	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	nov/26	dez/26	2026
-----estimado-----													
IPCA + 5,02%	0,75%	0,75%	1,12%	1,30%	1,09%	1,00%	0,74%	0,73%	0,44%	0,77%	0,77%	0,77%	10,76%
IPCA + 5,17%	0,75%	0,75%	1,12%	1,30%	1,09%	1,00%	0,74%	0,73%	0,44%	0,77%	0,77%	0,77%	10,76%
IPCA + 5,66%	0,79%	0,79%	1,16%	1,34%	1,13%	1,04%	0,78%	0,77%	0,48%	0,81%	0,81%	0,81%	11,27%
IPCA + 5,81%	0,80%	0,80%	1,18%	1,36%	1,14%	1,05%	0,79%	0,78%	0,49%	0,82%	0,82%	0,82%	11,43%
IPCA + 5,86%	0,81%	0,81%	1,18%	1,36%	1,15%	1,06%	0,80%	0,79%	0,50%	0,83%	0,83%	0,83%	11,48%
IPCA + 6,12%	0,83%	0,83%	1,20%	1,38%	1,17%	1,08%	0,82%	0,81%	0,52%	0,85%	0,85%	0,85%	11,76%
IPCA + 6,44%	0,85%	0,85%	1,23%	1,41%	1,19%	1,10%	0,84%	0,83%	0,54%	0,87%	0,87%	0,87%	12,09%
IPCA + 7,185%	0,91%	0,91%	1,28%	1,46%	1,25%	1,16%	0,90%	0,89%	0,60%	0,93%	0,93%	0,93%	12,88%
IPCA + 7,05%	0,90%	0,90%	1,27%	1,45%	1,24%	1,15%	0,89%	0,88%	0,59%	0,92%	0,92%	0,92%	12,74%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,12%	1,12%	1,12%	1,12%	1,10%	1,10%	14,15%
IRF-M1	1,20%	1,02%	1,02%	0,99%	1,07%	1,06%	1,06%	1,06%	1,06%	1,06%	1,04%	1,04%	13,45%
IRF-M	1,96%	0,99%	-0,59%	1,24%	0,68%	-1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	9,65%
IMA-B	1,20%	0,09%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,90%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	7,90%
IMA-B 5+	0,84%	-0,31%	0,79%	2,20%	-0,20%	-1,70%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	7,84%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-3,50%	1,59%	1,59%	1,59%	1,59%	1,59%	1,59%	14,39%
MSCI ACWI (BRL)	4,58%	4,34%	2,62%	2,04%	6,42%	-3,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,95%
STRESS	0,21%	0,21%	0,20%	0,23%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	0,32%	0,31%	0,02%	0,35%	0,35%	0,35%	0,35%	5,33%
META ATUARIAL	0,80%	1,10%	1,37%	1,12%	1,03%	0,79%	0,78%	0,48%	0,82%	0,82%	0,82%	0,82%	11,27%
HORTOPREV	1,51%	1,17%	0,05%	1,39%	0,56%	0,12%	0,97%	0,97%	0,81%	0,99%	0,99%	0,99%	11,02%

4) Propostas: Considerando as projeções acima elencadas, o comitê entende que caso o cenário base seja concretizado, o HORTOPREV ficará abaixo da meta atuarial em 2026. Contudo, o principal indicador com potencial de alta é justamente aquele que o instituto mantém fora do enquadramento da Resolução CMN 5272/2025, qual seja, os fundos de ações. Considerando a restrição de aplicação da norma, qualquer movimentação para fora desta categoria apenas agravaria o retorno esperado da carteira. Considerando a reabertura do estreito de Ormuz e uma potencial normalização no comércio internacional e fluxo de recursos, recomenda-se aguardar para efetivar a adequação da Resolução, tendo em vista o cenário baixista dos últimos meses, na expectativa de recuperação do prejuízo observado nestes fundos até o momento. Neste cenário, ainda que o HORTOPREV movesse todos os recursos dos fundos de ações para o ativo de maior previsibilidade (CDI), a meta não seria atingida. Não menos importante é ressaltar que a estratégia de não alocar 100% dos recursos em CDI, e consequentemente atingir a meta de modo simples, é justificável considerando que o momento de entrada adequado em ativos onde o cenário de queda de juros é favorável, deve preceder à expectativa de própria queda (pois é a expectativa que faz o preço). Assim, é necessário o carregamento de posições como IMA-B e IRF-M, especialmente em cenários de juros altos, no limite mínimo para não comprometer a meta. Esta dicotomia entre curto prazo e longo é sensível e de difícil previsão. As projeções do início do ano eram de queda de juros (prospectiva para IRF-M, IRF-M1 e IMA-B) como se nota na política de investimentos, contudo, os eventos econômicos recentes mudaram o rumo dos indicadores financeiros com consequência direta e negativa para a carteira do instituto. No geral, ainda há margem para mudanças tanto positivas quanto negativas, sendo possível ainda o atingimento da meta atuarial caso cenários otimistas venham a se concretizar. Em suma, o cenário base não é

favorável, as ações de atuação do comitê são limitadas, mas há ainda possibilidade de melhorias até o final do ano.

Em complemento, outra proposta foi realizada visando a racionalização de custos da carteira do HORTOPREV. Observa-se que o instituto atualmente possui dois fundos vinculados ao CDI com retornos similares: CAIXA TOPÁZIO e TREND POS FIXADO. Ambos os fundos possuem retorno histórico altamente similares, contudo, de acordo com a ferramenta de comparação de fundos fornecido pela i9 Advisory o fundo CAIXA TOPÁZIO possui rentabilidade superior ao fundo TREND. Em 2025, o fundo CAIXA TOPÁZIO teve uma rentabilidade de 14,32% contra seu concorrente de 14,23%; em 2024, o retorno também foi superior de 10,86% contra 10,85% de seu concorrente; em 2023 também, com retorno de 13,01% contra 12,96%; o mesmo para 2022 com retorno de 12,53% contra 12,37%. Em 2026 o quadro se repete e o fundo CAIXA TOPÁZIO mostra-se com retorno de 5,69% contra 5,65%. Em análise, os membros do comitê entenderam que muito disso se deve ao custo menor do fundo CAIXA TOPÁZIO, que possui taxa de administração global de 0,10% enquanto o fundo TREND possui taxa de até 0,20%. Assim, considerando que a projeção de rentabilidade do fundo CAIXA TOPÁZIO é maior, no mesmo nível de risco de liquidez, crédito e mercado, **recomenda-se o resgate total do fundo TREND PÓS-FIXADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS RENDA FIXA SIMPLES RESPONSABILIDADE LIMITADA e a migração dos recursos para o FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO**, que possui análise aprovada conforme processo SEI 3519071.419.00000284/2026-67, bem como possui credenciamento ativo de seus prestadores de serviço junto ao instituto.

5) Encerramento: Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Esta ata foi redigida sumariamente por membro do Comitê de Investimentos, Sr. Leonardo Dell Antonio Facchini, e assinada por todos os membros deste Comitê e seguirá para publicação no Diário Oficial de Hortolândia.

Leonardo Dell Antonio Facchini
Comitê de Investimentos - HORTOPREV

Cristiano Rezende Penha
Comitê de Investimentos – PMH/SMF

CP RPPS CGINV II

Hélio Soares de Oliveira

Comitê de Investimentos – PMH/SMF

CP RPPS CGINV I

Agnaldo Messias Rodrigues

Comitê de Investimentos - HORTOPREV

CP RPPS CGINV I